

Pesquisa sobre o bem-estar e saúde dos animais do programa de castração de cães e gatos

A pesquisa realizada teve como objetivo avaliar as condições de saúde e bem-estar dos animais atendidos pelo programa de castração de cães e gatos do Brasília Ambiental em parceria com as clínicas veterinárias Animais Hospital Veterinário (Ceilândia), Coração Peludinho (Gama), Dr. Juzo (Samambaia) e PetAdote (Paranoá). O público-alvo da pesquisa realizou a castração dos animais entre agosto e dezembro de 2021, período no qual foram contabilizados 5.337 tutores.

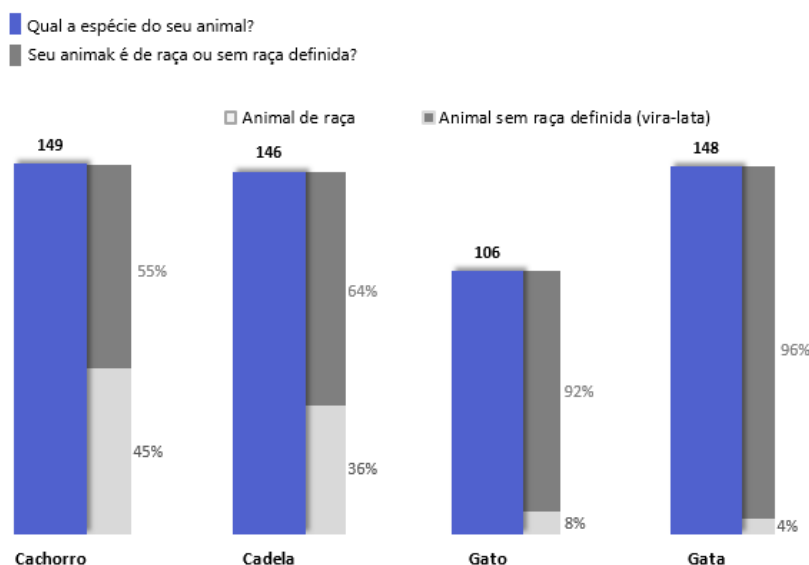
O formulário da pesquisa foi enviado a todos os tutores atendidos no período, e contabilizou ao final 501 tutores participantes (9.4% do total de tutores) e 549 animais avaliados. Destaca-se que a pesquisa foi realizada por meio digital, através de um formulário no [ONDA \(Observatório da Natureza e Desempenho Ambiental\)](#), enviado ao whatsapp dos tutores. A pesquisa dividiu-se em três blocos de subtemas. O bloco A abordou perguntas sobre informações gerais do animal, buscando investigar a espécie, a raça, os alimentos consumidos, a residência e a autonomia que os animais dos tutores possuem para passear na rua a sós. O bloco B discorreu perguntas sobre a saúde do animal, mensurando se o animal teve alguma doença e em caso afirmativo qual doença contraiu, se o tutor conhece algumas doenças comuns as espécies, se o animal foi vacinado e quais vacinas recebeu e se o animal recebeu vacina anti cio ou tomou remédios para verme. E por fim, o bloco C apresentou perguntas sobre acompanhamento veterinário e castração, investigando com que frequência esses animais são levados ao médico veterinário, se o animal concebeu filhotes, se o tutor conhece a importância da castração e quantos animais castrados possui, bem como a satisfação dos tutores com a castração.

Bloco A - Informações gerais sobre o modo de criação dos animais

O primeiro bloco de perguntas da pesquisa buscou mensurar as espécies mais criadas, bem como a raça, tipo de alimentação, a residência e o acesso a rua desses animais. As duas primeiras perguntas realizadas foram referentes a quantidade de animais avaliados por espécie e classificação quanto a raça desses animais (Figura 1).

Dos 549 animais avaliados, 76% eram sem raça definida (popularmente conhecido como vira-lata). Do total, 149 eram cachorros e desses 45% são de raça e 55% não possuem raça definida. Foram registradas 146 cadelas, dos quais 36% são de raça e 64% não possuem raça definida. Para os gatos (106 registros) 8% eram de raça e 92% sem raça definida, e por fim para as gatas (148 registros) 4% eram de raça e 96% não tinha raça definida.

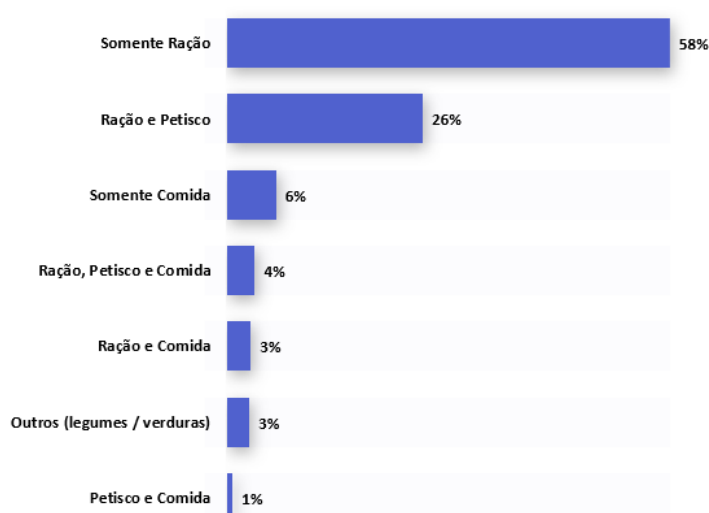
Figura 1 - Total de animais por espécie e por classificação de raça



A terceira pergunta realizada no primeiro bloco (Figura 2) identificou os alimentos mais

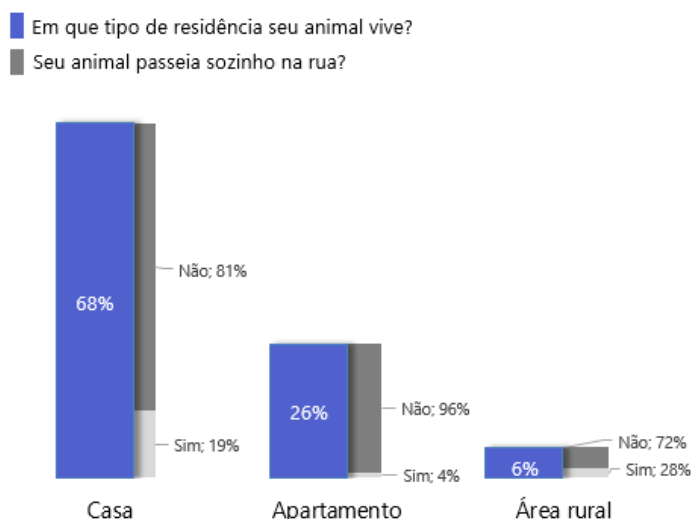
consumidos por categoria, de modo que **58% dos animais avaliados comem somente ração, 26% comem ração e petisco, 6% alimentam-se somente de comida humana** e 4% fornece tanto ração, petisco e comida humana na alimentação do seu animal.

Figura 2 - Alimentos consumidos por categoria



A quarta e a quinta pergunta (Figura 3) identificou o tipo de residência em que os animais residem e se passeiam na rua a sós. **Os dados coletados demonstraram que 68% dos animais residem em casa, 26% em apartamento e 6% em área rural.** Dos animais que residem em casa os tutores informaram que 81% não passeiam na rua sozinho e 19% relataram que passeiam sem acompanhamento. Por outro lado, dos animais residentes em apartamento 96% não passeiam na rua sozinho e 4% passeiam. Por fim, daqueles animais que moram em área rural, 72% não passeiam a sós na rua e 28% passeiam.

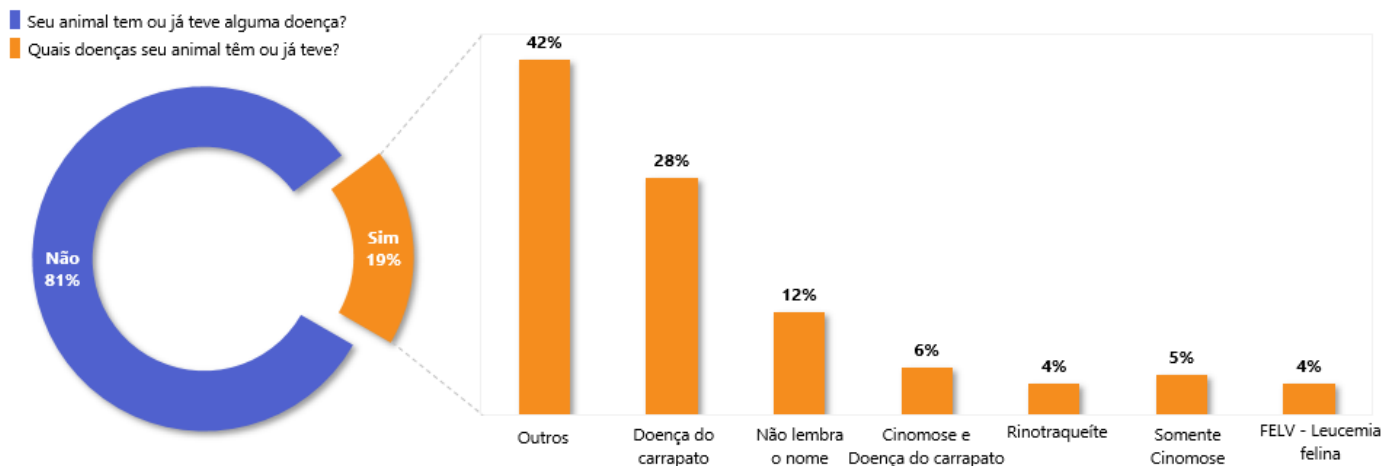
Figura 3 - Acesso dos animais a rua por tipo de residência



Bloco B - Informações sobre a saúde do animal

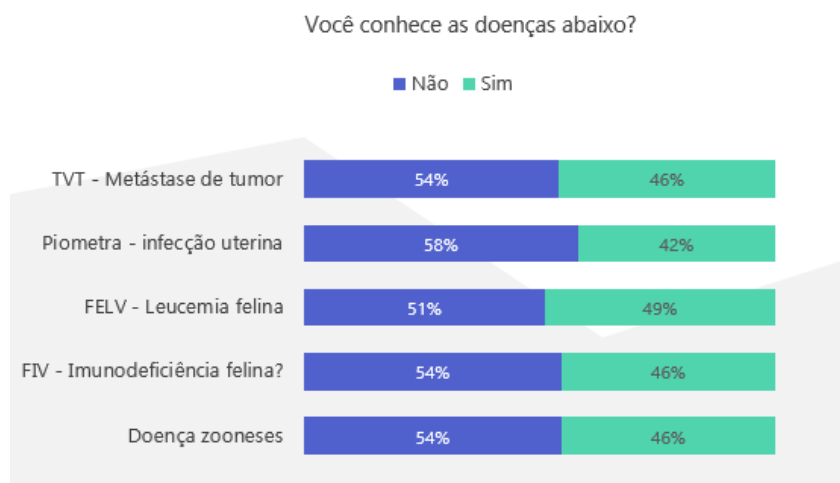
O segundo bloco de perguntas da pesquisa mensurou o conhecimento por parte dos tutores sobre algumas doenças bem como a vacinação de seus animais. As duas primeiras perguntas (Figura 4) foram sobre o contágio de animais com doenças e quais eram as doenças que os tutores identificaram nos seus animais. **Os tutores relataram que 81% não tiveram doenças e 19% contraíram algum tipo de doença.** Daqueles que informaram que o animal contraiu alguma doença, 28% informaram que o animal teve a doença do carrapato, 12% não lembram o nome da doença que seu animal teve e 6% afirmam que seus animais tiveram Cinomose e doença do carrapato.

Figura 4 - Quantidade de animais que contraíram alguma doença e quais foram contraídas.



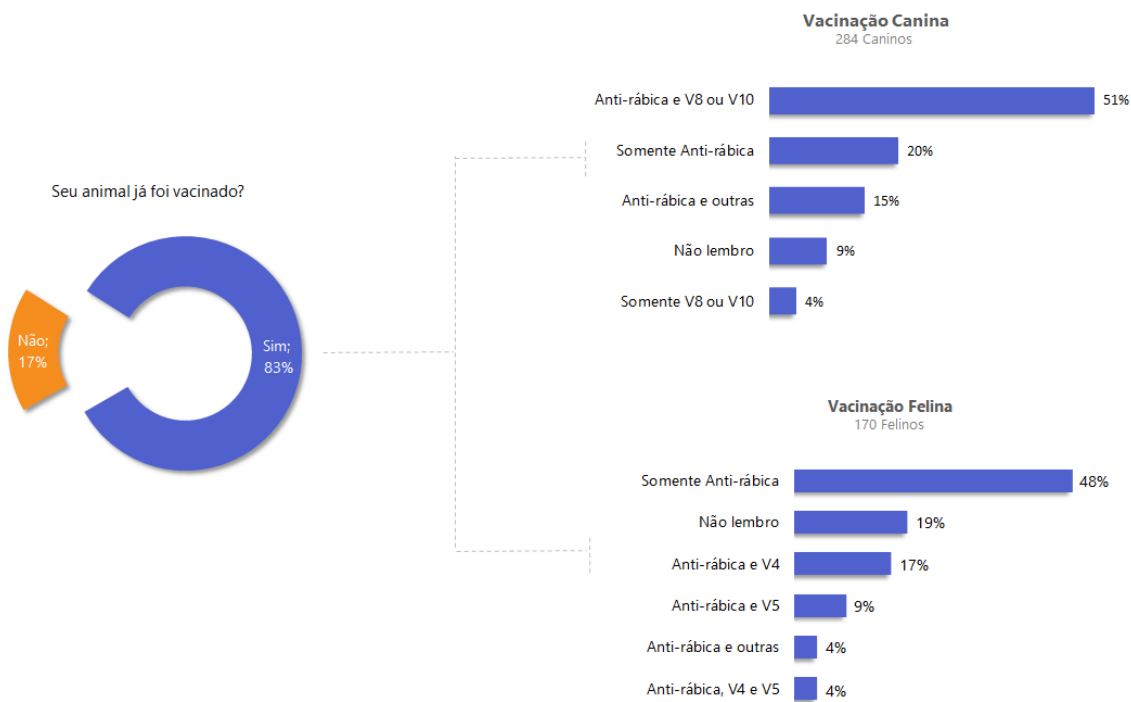
Outro questionamento (Figura 5) realizado no segundo bloco da pesquisa buscou identificar o conhecimento dos tutores acerca de algumas doenças caninas e felinas. Dos participantes, 54% conhecem metástase de tumor e 46% não conhecem, 58% conhecem piometra e 42% não conhecem, 51% conhecem leucemia felina e 49% não conhecem, e 54% reconhecem o termo doenças zoonóticas e 46% não conhecem.

Figura 5 - Conhecimentos dos tutores sobre doenças



A quarta pergunta do segundo bloco da pesquisa teve por objetivo verificar se os animais dos tutores tinham recebido algum tipo de vacina, de modo que dos respondentes, **83% informaram que seus animais receberam algum tipo de vacina enquanto 17% não havia**. Dos animais que receberam vacina foi averiguado quantos eram de cada espécie, de modo que 284 animais vacinados eram caninos, e desse grupo 51% dos animais receberam vacina Anti-rábica e V8 ou V10; 20% receberam somente Anti-rábica; 15% receberam Anti-rábica e outras; 9 % não lembram o nome da vacina; e 4% informaram ter tomado somente V8 ou V10. A espécie felina contabilizou 170 animais participantes, e 48% dos animais receberam somente Anti-rábica; 19% não lembram o nome da vacina; 17% receberam Anti-rábica e V4; 9% receberam Anti-rábica e V5; 4% receberam Anti-rábica e outras; e por fim 4% afirmaram ter recebido Anti-rábica, V4 e V5.

Figura 6 - Quantidade de animais vacinados por espécie



As últimas perguntas realizadas no segundo bloco (Figura 7) mensuraram a quantidade de animais que receberam vacina anti cio e foram vermifugados. Dos entrevistados, **92% responderam que seus animais não receberam vacina anti cio, e 8% aplicaram nos seus animais.** Outrossim, **95% dos tutores ministraram vermífugo nos seus animais e 5% não deram o medicamento.**

Figura 7 - Quantitativo de animais que tomaram vacina anti cio e receberam remédios para verme

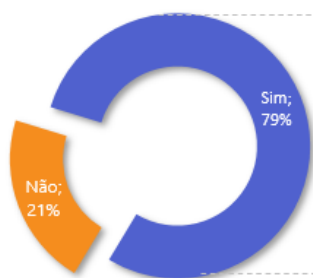


C - Informações sobre acompanhamento veterinário e castração

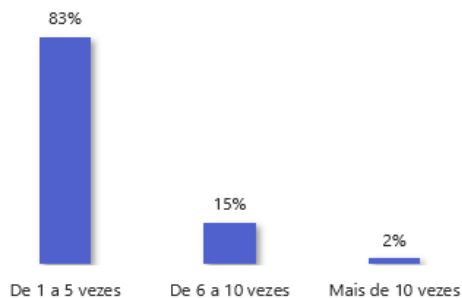
O terceiro bloco de pesquisa avaliou a frequência de acompanhamentos médico dos animais, bem como a satisfação dos tutores quanto a castrações realizadas. As duas primeiras perguntas (Figura 8) do terceiro bloco buscaram saber se o animal havia sido levado ao médico veterinário, e **79% afirmaram que levaram seu animal a um consultório médico e 21% afirmaram que não.** Para os tutores que afirmaram ter levado o animal ao estabelecimento médico veterinário foi perguntando a quantidade de vezes aproximada, e 83% foram levados de 1 a 5 vezes, 15% de 6 a 10 vezes, e apenas 2% foram levados mais de dez vezes.

Figura 8 - Quantidade de animais que foram ao veterinário e recorrência de visita ao médico.

Seu animal já foi levado ao veterinário?



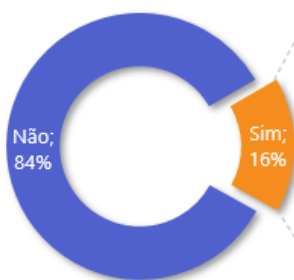
Quantidade de vezes que o animal foi levado ao veterinário



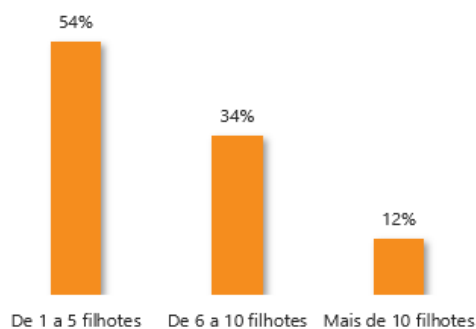
O terceiro e quarto questionamento do terceiro bloco da pesquisa (Figura 9) avaliou se o animal havia concebido filhotes, e **84% afirmaram que seus animais não haviam tido filhotes e 16% afirmaram que sim**. Dos tutores que informaram que seus animais haviam parido, 54% tiveram de 1 a 5 filhotes, 34% tiveram de 6 a 10 filhotes e por fim 12% dos animais tiveram mais de 10 filhotes.

Figura 9 - Quantitativo de animais que conceberam filhotes

Seu animal já teve filhotes?



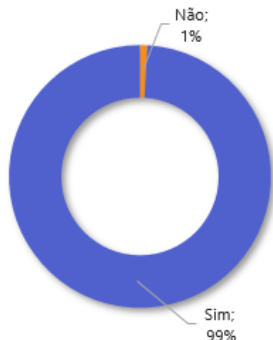
Quantos filhotes seu animal teve?



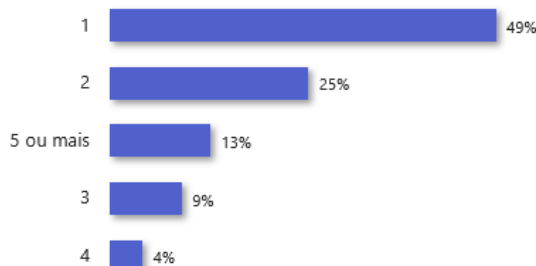
Esse bloco de perguntas também (Figura 10) avaliou a compreensão do tutor quanto a importância de castrar animais. Dos inquiridos, **99% afirmam saber da importância de castrar seu cão ou gato e somente 1% afirmou não conhecer**. Dos participantes da pesquisa, 49% possuem um animal castrado, 25% possuem dois animais, 13% cinco ou mais, 9% possuem três e 4% possuem quatro animais castrados.

Figura 10 - Importância da castração e quantidade de filhotes que o tutor possui

Você sabe da importância das castração de animais?



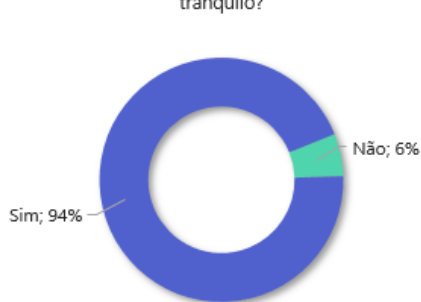
Quantos animais castrados você possui em casa?



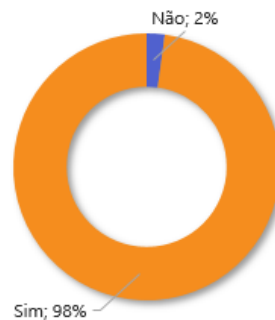
A pesquisa encerrou-se perguntando aos entrevistados a sensação após castrar os animais. O resultado indicou que **94% dos tutores se sentem mais tranquilos após a castração do animais, e 98% estava feliz por ter realizado a castração no seu animal de estimação** (Figura 11).

Figura 11 - Tutores que sentem-se tranquilos e felizes quanto a castração de seu animal

Depois da castração do seu animal você se sente mais tranquilo?



Você se sente feliz por ter castrado seu animal?



Distribuição dos participantes por região administrativa do Distrito Federal

A primeira pergunta da pesquisa buscou saber a região administrativa em que o tutor reside, e identificou 25% de tutores moradores da região administrativa da Ceilândia, 11% da Samambaia, 6% de Vicente Pires e 5% de Sobradinho. Os demais participantes residem em outras regiões administrativas, conforme lista abaixo.

Lista 1 - Participantes por região administrativa

Região Administrativa	Quantidade
Ceilândia	125
Samambaia	54
Vicente Pires	30
Sobradinho	28
Guará	26
Plano Piloto	21
Planaltina	21
Águas Claras	20
São Sebastião	17
Paranoá	17
Outras	142
Brazlândia	14
Sobradinho II	13
Jardim Botânico	12
Taguatinga	12
Itapoã	10
Lago Norte	8
Arniqueira	7
Riacho Fundo	7
Riacho Fundo II	7
Cruzeiro	6
Estrutural/Scia	6
Núcleo Bandeirante	5
Sudoeste/Octogonal	4
Sol Nascente/Pôr do Sol	4
Gama	3
Santa Maria	3
Fercal	3
SIA	1
Lago Sul	1
Total	501



Documento assinado eletronicamente por **RODRIGO AUGUSTO LIMA SANTOS - Matr.0183989-6, Executor(a) de Contrato.**, em 14/12/2022, às 10:39, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **EDILENE DIAS CERQUEIRA - Matr.1700401-2, Chefe da Unidade de Gestão de Fauna**, em 15/12/2022, às 09:00, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
[http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)
[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)
verificador= **101464482** código CRC= **090DC831**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

SEPN 511, BLOCO C - Bairro Asa Norte - CEP 70750-543 - DF